



THE 2006-2014 DYNAMICS BETWEEN ECONOMIC GROWTH AND LIVING STANDARDS IN EU COUNTRIES: an STATICO approach

António Duarte Santos

Autónoma University of Lisbon, Portugal
CIEO-Research Centre for Spatial and
Organizational Dynamics
ajsantos@autonoma.pt

Sandra Ribeiro

Autónoma University of Lisbon, Portugal
OBSERVARE-Observatory for External Relations
ISCAL-Lisbon Higher Institute of Accounting
and Administration
sribeiro@autonoma.pt

Guilherme Castela

University of Algarve, Portugal
CIEO-Research Centre for Spatial and
Organizational Dynamics
gcastela@ualg.pt

Nelson Silva

CIEO-Research Centre for Spatial and
Organizational Dynamics
info@ntavaresdasilva.com

- 1** Contextualização e Objetivos da Investigação
- 2** Dados e Metodologia
- 3** Resultados
- 4** Conclusões



1 Contextualização e Objetivos da Investigação

Contextualização

- 1** *Os países europeus continuam a diferir consideravelmente entre si economicamente, não apenas no crescimento e no desenvolvimento, por exemplo, como também nas taxas de crescimento do PIB, nos hábitos de consumo das famílias (EUROSTAT, 2017), e na identidade cultural (Kraus, 2003; Rosenberger, 2004);*
- 2** A identificação dos fatores que avaliam o comportamento das economias, através dos padrões de vida das populações, revela-se fundamental no estudo da dinâmica económica. Por razões históricas e sociais, a qualidade de vida também está associada à diversidade observada nos níveis de consumo final das famílias e é distribuída de forma heterogénea pelos espaços económicos. Na União Europeia (UE), esta heterogeneidade engloba uma dimensão espaço-temporal que influencia direta ou indiretamente o crescimento das economias, tanto em períodos de estabilidade como em períodos de mudança;
- 3** Neste contexto, uma avaliação da estrutura do crescimento económico, em especial sobre as relações estáveis e instáveis do consumidor na UE, pode ajudar a entender os efeitos das mudanças. Investigar essas dinâmicas e sua distribuição na UE é, portanto, um passo essencial para entender as diferenças nos níveis de crescimento económico, de acordo com os níveis de consumo das famílias, que descrevem a qualidade de vida nessas regiões.

Objetivos



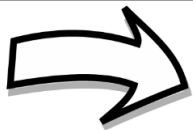
Identificar estruturas comuns entre o Crescimento Económico e descritores da Qualidade de Vida;



Identificar as relações de co-inércia e de estabilidade dos países do norte, centro e sul e caraterizar as especificidades da sua evolução comportamental nos períodos de pré e de pós-crise;



Avaliar a estabilidade entre as estruturas comuns das relações Crescimento Económico/Qualidade de Vida para o período em análise;

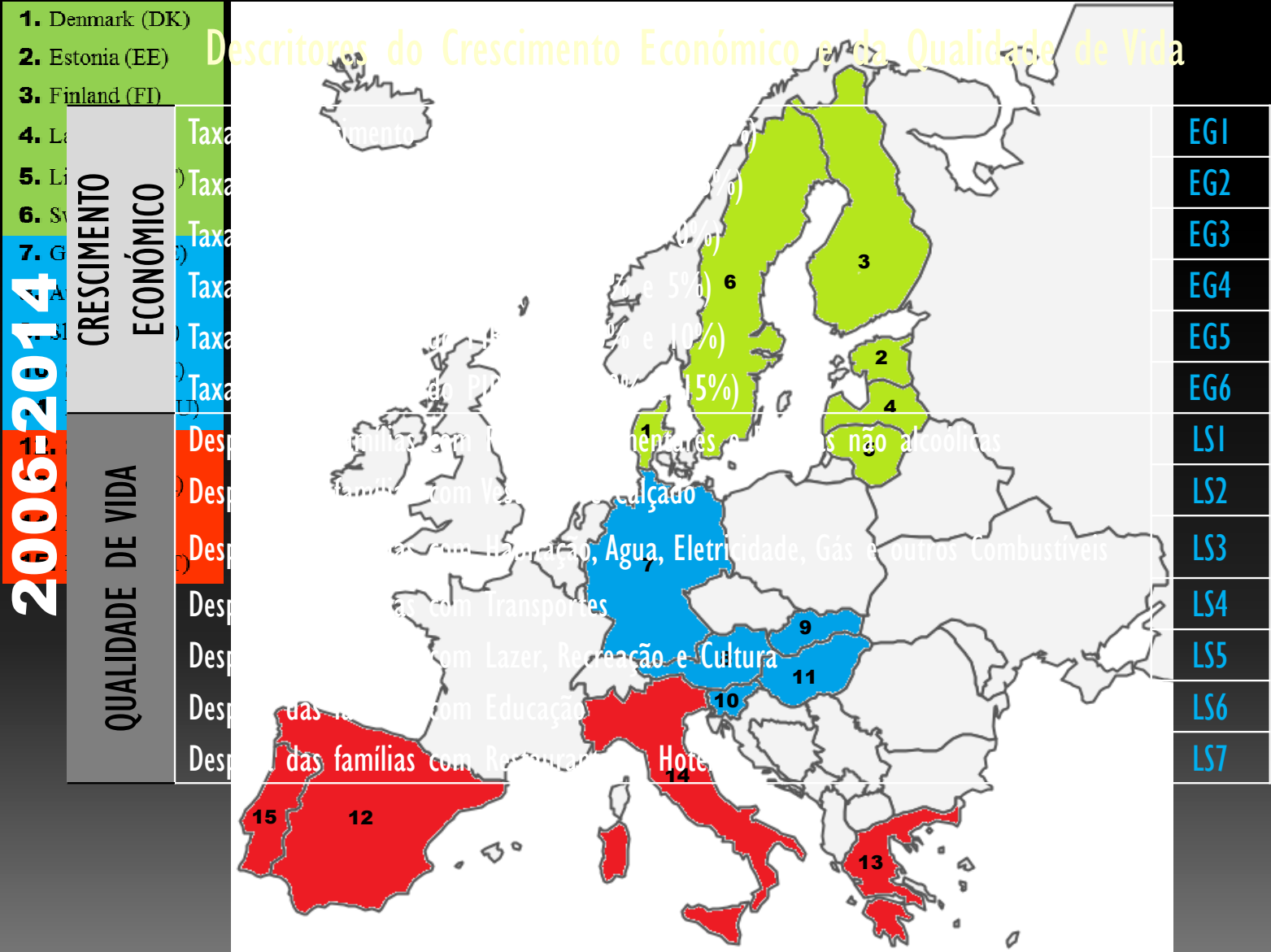


Sugerir uma nova abordagem metodológica a fim de obter, numa perspetiva espaço-temporal, um diagnóstico mais pormenorizado das repercussões das decisões políticas, económicas e sociais nos países do norte, centro e sul da UE.



2 Dados e Metodologia

Dados



Metodologia

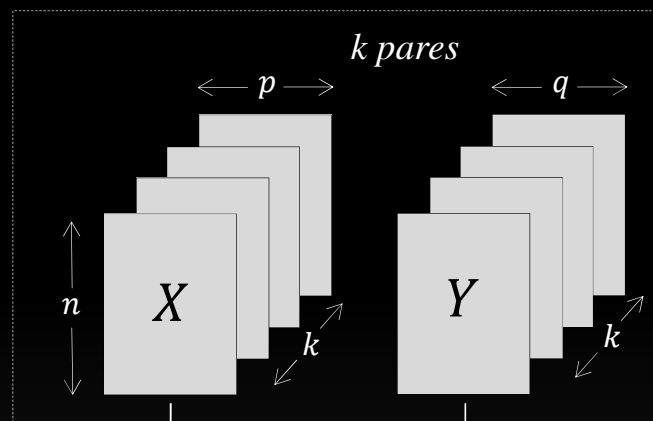
ESTRUTURAS DE DADOS

1.ª Etapa

ESTRUTURAS DE DADOS

Simier *et al.* (1999)

Método multivariado de três-vias para análise simultânea de duas seqüências de tabelas



Construção de 2 seqüências de tabelas, com as mesmas variáveis em cada cubo de dados, para todas as repetições, e com os mesmos indivíduos em ambos os cubos

2.ª Etapa

ANÁLISES BÁSICAS

3.ª Etapa

ANÁLISE DE CO-INÉRCIA

Doledec & Chessel

CRESCIMENTO ECONÓMICO

2014	EG1	EG2	EG3	EG4	EG5	EG6
Norte	0	0	1	5	0	0
2013	EG1	EG2	EG3	EG4	EG5	EG6
Norte	0	0	2	4	0	0
2012	EG1	EG2	EG3	EG4	EG5	EG6
Norte	0	0	3	2	1	0
2011	EG1	EG2	EG3	EG4	EG5	EG6
Norte	0	0	0	3	3	0
2010	EG1	EG2	EG3	EG4	EG5	EG6
Norte	0	0	1	4	1	0
2009	EG1	EG2	EG3	EG4	EG5	EG6
Norte	3	3	0	0	0	0
2008	EG1	EG2	EG3	EG4	EG5	EG6
Norte	0	1	3	2	0	0
2007	EG1	EG2	EG3	EG4	EG5	EG6
Norte	0	0	0	2	2	0
2006	EG1	EG2	EG3	EG4	EG5	EG6
Norte	0	0	0	3	1	2
Centro	0	0	0	3	2	0
Sul	0	0	0	3	1	0

QUALIDADE DE VIDA

Análise de Componentes Principais (ACP) para redução de dim

2014	LS1	LS2	LS3	LS4	LS5	LS6	LS7
Norte	61895,6	21876,7	124581	57375	49583,5	2391,8	27745,8
2013	LS1	LS2	LS3	LS4	LS5	LS6	LS7
Norte	61651	22040,8	124969	57790	49664,9	2361,7	27211,9
2012	LS1	LS2	LS3	LS4	LS5	LS6	LS7
Norte	59526,6	21694,9	120895	57332	49687,9	2279,8	25972
2011	LS1	LS2	LS3	LS4	LS5	LS6	LS7
Norte	55958	20710,9	115833	55767	47539,6	2206,7	24791,3
2010	LS1	LS2	LS3	LS4	LS5	LS6	LS7
Norte	52388,6	19927,8	109061	50370	44658,1	2134,1	22643,8
2009	LS1	LS2	LS3	LS4	LS5	LS6	LS7
Norte	49898,9	18439,5	98869,1	44124	41968,2	2017,1	20979,6
2008	LS1	LS2	LS3	LS4	LS5	LS6	LS7
Norte	52173,6	19480,3	99773,8	51918	45511,2	1997,6	22616,3
2007	LS1	LS2	LS3	LS4	LS5	LS6	LS7
Norte	48824,6	19645,6	95893,3	52991	45134,6	1992,6	21807
2006	LS1	LS2	LS3	LS4	LS5	LS6	LS7
Norte	45658,1	18197,1	91818,4	50319	42176,3	1911,5	20521,1
Centro	166493	78829,3	367055	221280	143054	11836,6	84734,4
Sul	250956	110040	340877	232181	128331	21832,2	216313

ênência de k

9 matrizes parametrizadas com 7 indicadores que descrevem os padrões de vida, ou co-estrutura entre cada uma das seqüências de tabelas, análise do Compromisso, da Interestrutura e estrutura das co-estruturas

ar a estabilidade/instabilidade nas variações das co-estruturas entre os 2 cubos de dados

9 matrizes parametrizadas com 6 níveis de crescimento do PIB real, que representam a ocorrência de cada nível por grupos de países da EU

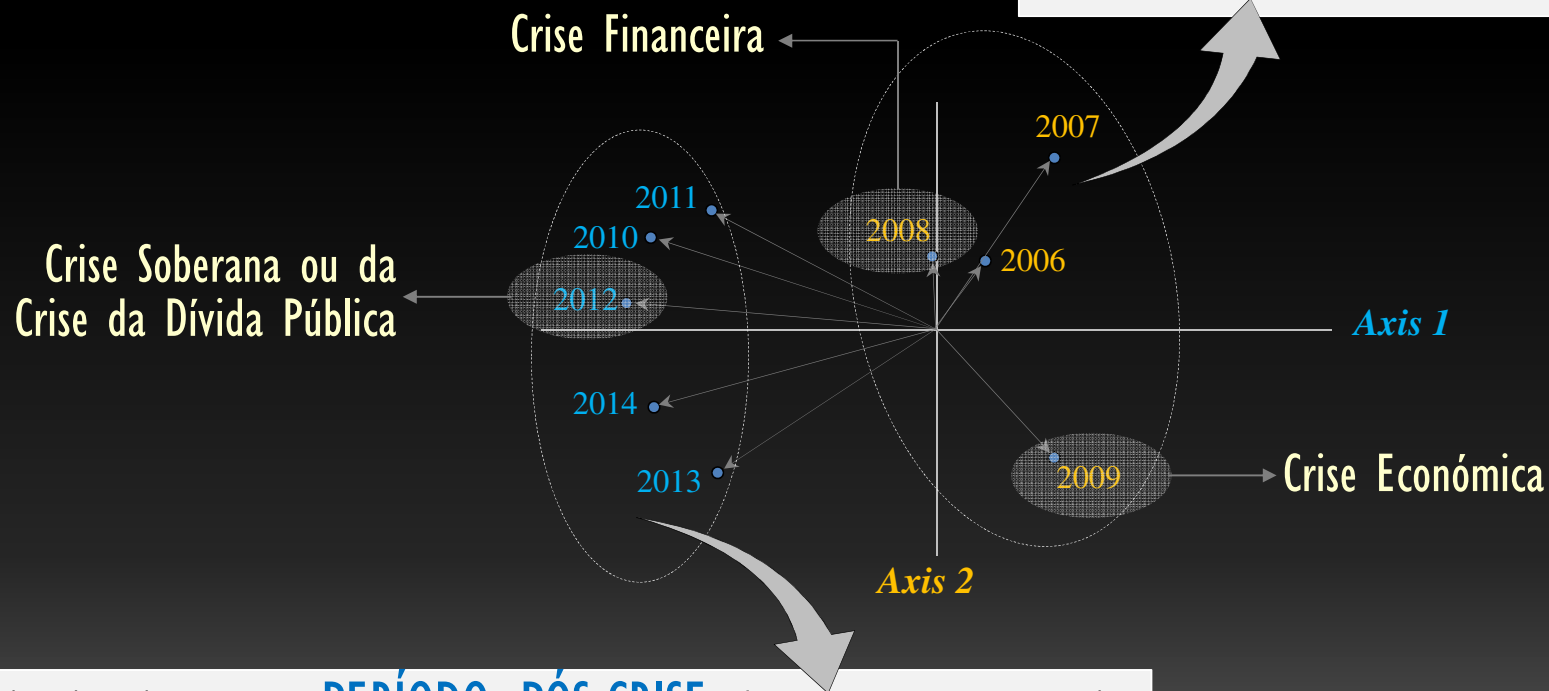
ANÁLISE

as variâncias cruzadas



3 Resultados

STATICO_PTA (Interestrutura)



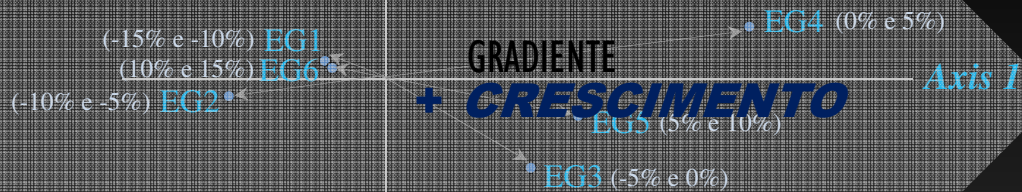
Menor inércia para o **PERÍODO PRÉ-CRISE** (anos com normas muito diferentes e com reduzida correlação entre si). Existe, em média, **instabilidade** na estrutura dos dados, o que torna difícil avaliar de forma idêntica como estes anos expressaram uma co-estrutura comum entre crescimento económico e qualidade de vida.

Maior inércia para o **PERÍODO PÓS-CRISE** (anos com normas muito semelhantes e muito positivamente correlacionados entre si). Existe, em média, **estabilidade** na estrutura dos dados, o que permite avaliar de forma idêntica o modo como estes anos refletiram uma co-estrutura comum entre crescimento económico e qualidade de vida.

STATICO_PTA (Compromisso)

CRESCIMENTO ECONÓMICO

QUALIDADE DE VIDA



GRADIENTE
+ **QUALIDADE DE VIDA**

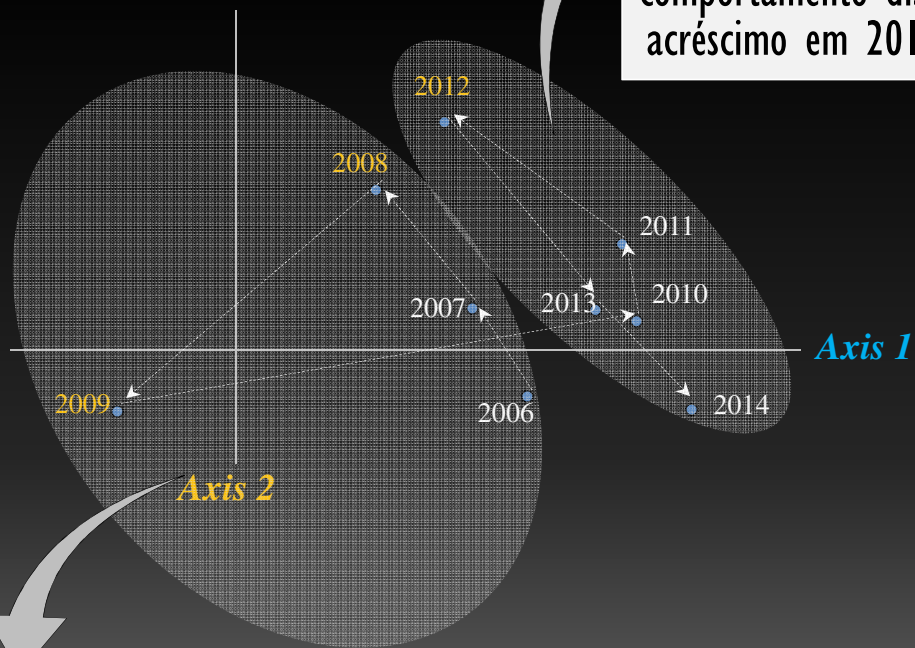
Axis 1



STATICO_PTA (Intraestrutura)

UE_Norte

CRESCIMENTO ECONÓMICO



Nos anos de pós-crise, após um crescimento inicial em 2010, as trajetórias são de decréscimo económico até 2012, ano com comportamento distinto, e de acréscimo em 2013 e 2014.

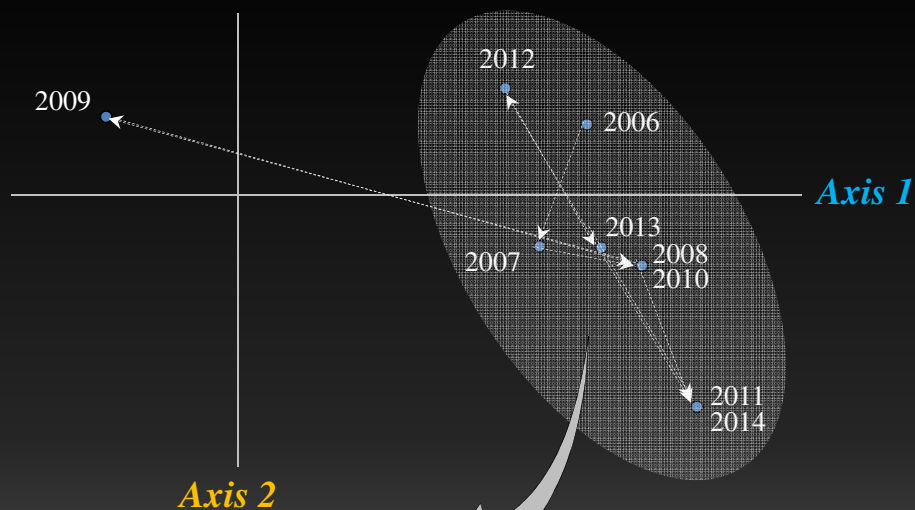
Nos anos de pré-crise, as trajetórias são de decréscimo económico até 2009 (maior decréscimo), com uma realidade entre 2006 e 2007 e outra entre 2008 e 2009.

QUALIDADE DE VIDA



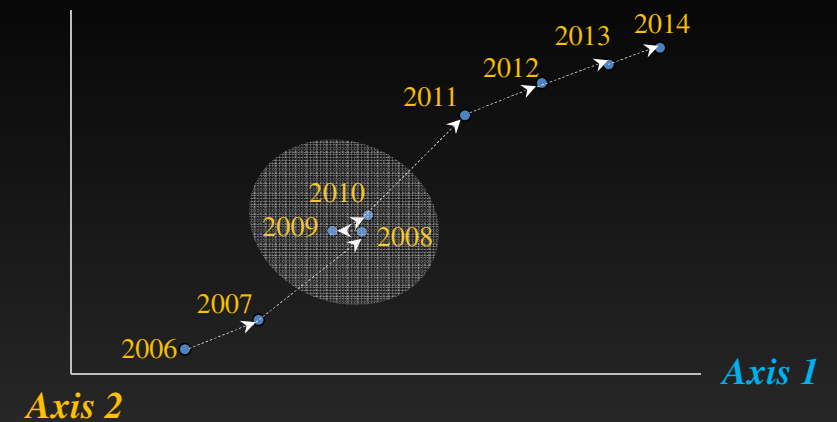
As trajetórias estão associadas à instabilidade. Evolução, através de trajetórias curtas, no sentido de pequenos acréscimos nas despesas das famílias, com exceção de 2009, onde ocorre uma inversão.

CRESCIMENTO ECONÓMICO



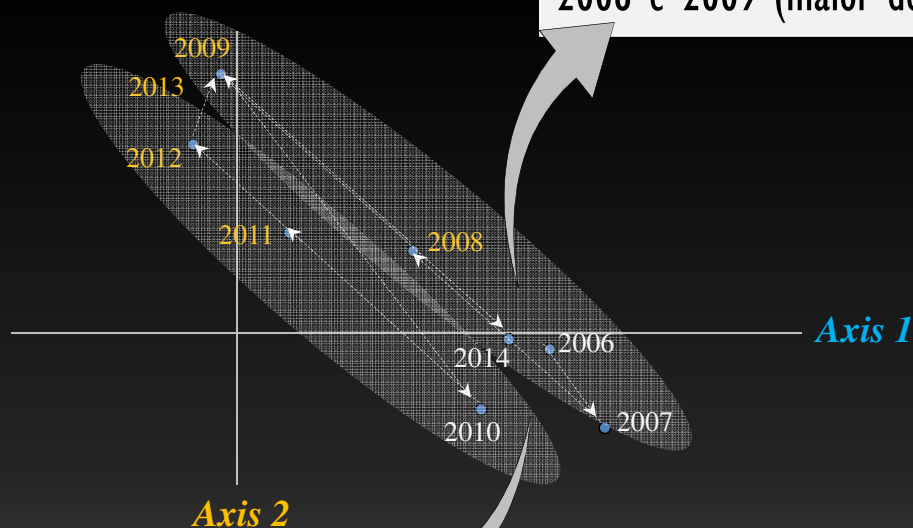
As trajetórias são caracterizadas por irregularidade na evolução com inversões de sentido. Salienta-se 2009 (maior decréscimo) cujo posicionamento se destaca, em oposição a 2010 (maior acréscimo).

QUALIDADE DE VIDA

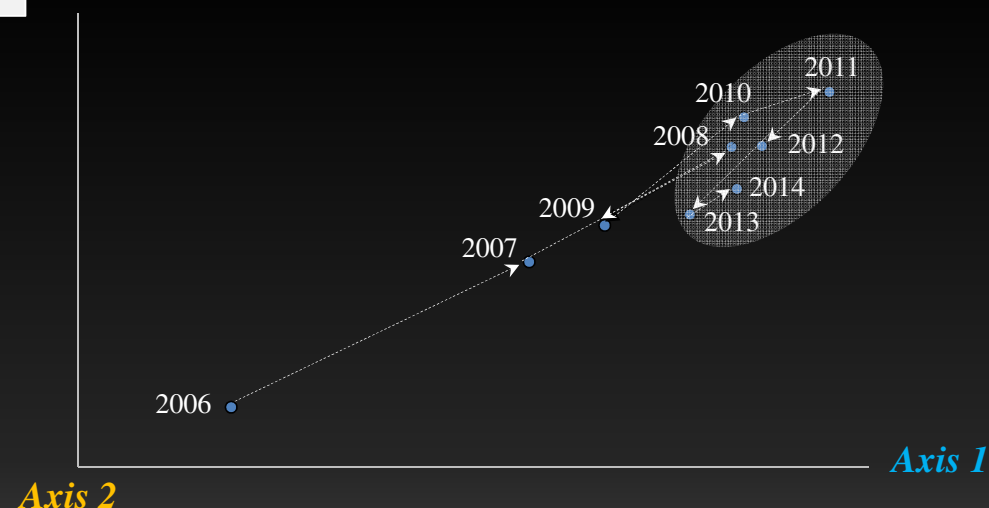


As trajetórias estão associadas à instabilidade. Evolução regular no sentido de acréscimos substanciais nas despesas das famílias, com exceção 2009, onde ocorre uma inversão de sentido, de pequena grandeza.

CRESCIMENTO ECONÓMICO



QUALIDADE DE VIDA





4 Conclusões

- 1 O período pré-crise é caracterizado predominantemente por instabilidade o que dificulta a avaliação de uma co-estrutura comum entre Crescimento Económico e Qualidade de Vida. Por outro lado, o período pós-crise revela uma elevada estabilidade na estrutura dos dados;
- 2 Foram detetadas duas tipologias de associação entre taxas de crescimento do PIB e despesas associadas à Qualidade de Vida: a)- taxas de crescimento compreendidas entre -5% e 10% associadas ao aumento das despesas domésticas e, b)- taxas de crescimento de -15% a -5% associadas à redução das despesas domésticas;
- 3 No período pré-crise, 2007 contribuiu mais para a taxa de crescimento económico mais elevada (entre 10% e 15%) e 2008 destacou-se pelas maiores correlações nos padrões de vida e nos descritores de crescimento económico (taxas de crescimento entre -10% e 0% estão associadas a um aumento nas despesas com Habitação, Água, Eletricidade, Gás e outros Combustíveis e com Lazer, Recreação e Cultura);
- 4 2009 contribuiu mais para a estabilidade de três taxas de crescimento económico (de -15% a -10%; de -10% a -5%; e de, -5% a 0%) e para a estabilidade de todos os indicadores dos padrões de qualidade de vida;
- 5 No período pós-crise: a)- 2010 viu um decréscimo nos gastos com Alimentos e Bebidas Não-Alcoólicas, Vestuário e Calçado, Educação e Restaurantes e Hotéis, associado a taxas de crescimento económico entre 0% e 10%; b)- 2014 destacou uma diminuição nos gastos com Vestuário e Calçado e Habitação, Água, Eletricidade, Gás e outros Combustíveis, associada a taxas de crescimento económico entre 0% e 5%; c)- 2011 contribuiu mais para as segundas taxas mais altas de crescimento económico (de 0% a 10%); d)- 2013 contribuiu mais para a existência de taxas de crescimento económico entre 0% e 5%;

6

NORTE UE

O crescimento económico evidenciou uma trajetória mais ampla no período pré-crise, associada a maior variabilidade, dentro das taxas de crescimento mais baixas, denotando alguma instabilidade. No período pós-crise, com taxas de crescimento mais altas, é visível uma evolução mais concentrada e compatível com a estabilidade;

Nas trajetórias dos padrões de vida observou-se alguma coesão na evolução das despesas das famílias. Em 2009 verificou-se uma pequena redução nas despesas domésticas, com ocorrência de pequenos e homogêneos aumentos em todos os tipos de despesas;

7

CENTRO EU

O crescimento económico apresentou uma trajetória mais restritiva ao longo de quase todo o período em análise, com exceção de 2009, que mostrou uma inversão das taxas de crescimento do PIB e de 2010 com um crescimento de maior vulto. O período pré-crise apresentou taxas de crescimento mais acentuadas, que diminuíram em 2009 as quais, após 2010, voltaram a estabilizar para níveis similares aos da pré-crise. Este período, devido a 2009, está associado a uma maior variabilidade criando assim alguma instabilidade;

Nas trajetórias dos padrões de vida há alguma coesão na evolução das despesas das famílias. Em 2009 houve uma pequena redução nas despesas domésticas, ocorrendo posteriormente aumentos substanciais em todos os tipos de despesas até 2014;

8

SUL UE

O crescimento económico apresentou uma trajetória restritiva ao longo do período em análise. Constataram-se taxas de crescimento económico mais elevadas no período pré-crise, que diminuíram entre 2009 e 2012, com exceção de 2010, com novo crescimento entre 2013 e 2014. Houve uma maior variabilidade em termos de taxas de PIB e menos estabilidade económica;

Nas trajetórias dos padrões de vida, a partir de 2009 não houve coesão na evolução das despesas das famílias. Até 2008 foram observados aumentos substanciais em todos os tipos de despesas e um decréscimo até 2009. Novos aumentos até 2011 seguidos de reduções até 2013 e novamente aumentos até 2014.

ASEPELT 2017
XXXI Congresso Internacional de Economia Aplicada
"Economia Real e Finanças"

5-8 julho
FEUC - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra



CIEO
Research Centre for Spatial
and Organizational Dynamics

JAL

UALgFE
UNIVERSIDADE ALGARVE
FACULDADE DE CIÊNCIAS

OBSERVARE
Observatório de Políticas, Estratégias
e Inovação em Economia da Universidade de Coimbra

ISCAL
INSTITUTO DE ECONOMIA E GESTÃO ALENTEJANA
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

MUITO OBRIGADO